

Quando os Zeróis



Resumo de Os Zeróis

No início da década de 1940, em Caratinga (MG), o menino Zivaldo desenhava os próprios gibis. Muitos deles eram protagonizados pelo super-herói espacial Capitão Tex, saído da fértil imaginação do futuro artista.

Mais de vinte anos depois, em plena ditadura militar, o jovem Zivaldo publicaria uma série de cartuns memoráveis – os Zeróis –, em que os poderes de Super-homem, Batman e companhia se mostravam em irônico descompasso com a revolução comportamental dos anos 1960.

Quando ninguém mais esperava por eles, eis que os Zeróis ressurgiram em 2010 como tema de telas de grande formato que – dialogando e parodiando obras de Velázquez, Picasso, Salvador Dalí, Roy Lichtenstein e Andy Warhol, entre outros – revelaram um Zivaldo pintor, com total domínio do desenho e das cores.

“Meu Deus, era isto que eu queria fazer...!”, constatou, feliz, o consagrado cartunista. As pinturas fizeram parte da exposição “Zeróis: Zivaldo em tela grande”, que passou pelo Rio de Janeiro e por Brasília.

Toda essa trajetória – das peripécias espaciais do Capitão Tex às incursões do autor no universo do acrílico sobre tela – é resgatada com o lançamento de Os Zeróis, livro ilustrado com reproduções de trabalhos publicados originalmente em Fatos e Fotos, Jornal do Brasil, Pasquim (inclusive a antológica série “Pôster dos pobres”), além de um capítulo reservado exclusivamente para as onomatopeias com o grafismo e o colorido típicos de Zivaldo. O texto assinado pela roteirista Maria Gessy, que há anos trabalha com o autor, descreve e reflete o contexto em que as obras foram produzidas.

E o próprio Zivaldo assina as legendas que fornecem informações adicionais e comentam o processo criativo de cada cartum, quadrinho, tela ou esboço. Lançado como parte das comemorações pelos 80 anos de um verdadeiro herói da criatividade brasileira, o livro promove o encontro do Zivaldo artista gráfico com o Zivaldo artista plástico.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)